

PORTUGUÊS NO ENEM



Ter conhecimento dos gêneros textuais, das funções de linguagem e saber como interpretar textos e imagens são habilidades essenciais para gabaritar os exercícios do exame.



CONEXÃO
ASSESSORIA EM EDUCAÇÃO

DICA PARA QUEM VAI ENCARAR PORTUGUÊS NO ENEM

Resolver as questões de Português no Enem não é só ler e marcar a resposta. A prova é longa, então exige foco total e leitura com atenção, principalmente quando o assunto é interpretação de texto.

A gente sabe que estudar Linguagens pode parecer complicado e até cansativo. Mas existem formas de facilitar: algumas técnicas e truques podem fazer você ganhar tempo e entender melhor os textos.

Por isso, separamos questões sobre os temas que mais caem em Português para você treinar e perceber como eles aparecem na prova. Vamos descobrir juntos quais são esses assuntos e quais estratégias vão fazer você mandar bem no dia do Enem!

ASSUNTOS QUE MAIS CAEM DE PORTUGUÊS NO ENEM

Todos os anos, o time do Aprova Total faz uma análise dos temas mais frequentes de cada disciplina. Assim, considerando os dados das últimas edições, os assuntos mais cobrados de Português no Enem são:

Gêneros textuais;

Interpretação textual;

Variação linguística;

Estudo do contexto e interpretação de imagens;

Funções da linguagem.

A seguir, vamos conferir exemplos de como são as perguntas que abordam esses conteúdos - e as resoluções com comentários.

QUESTÕES DE GÊNEROS TEXTUAIS

Os gêneros textuais são o assunto Top 1 do Enem em Português, então você precisa estar preparado(a) e saber como a prova costuma cobrá-lo. Confira duas questões recentes sobre o assunto!

Exemplo 1

(Enem 2023)



(Imagem: Reprodução/Inep)

Esse anúncio publicitário, veiculado durante o contexto da pandemia de covid-19, tem por finalidade

- a) divulgar o canal telefônico de atendimento a casos de violência contra a mulher.
- b) informar sobre a atuação de uma entidade defensora da mulher vítima de violência.
- c) evidenciar o trabalho da Defensoria Pública em relação ao problema do abuso contra a mulher.
- d) alertar a sociedade sobre o aumento da violência contra a mulher em decorrência do coronavírus.
- e) incentivar o público feminino a denunciar crimes de violência contra a mulher durante o período de isolamento.

Resposta:

Exemplo 2

(Enem 2022) Ela era linda. Gostava de dançar, fazia teatro em São Paulo e sonhava ser atriz em Hollywood. Tinha 13 anos quando ganhou uma câmera de vídeo – e uma irmã. As duas se tornaram suas companheiras de experimentações. Adolescente, Elena vivia a criar filminhos e se empenhava em dirigir a pequena Petra nas cenas que inventava. Era exigente com a irmã. E acreditava no potencial da menina para satisfazer seus arroubos de diretora precoce.

Por cinco anos, integrou algumas das melhores companhias paulistanas de teatro e participou de preleções para filmes e trabalhos na TV. Nunca foi chamada. No início de 1990, Elena tinha 20 anos quando se mudou para Nova York para cursar artes cênicas e batalhar uma chance no mercado americano. Deslocada, ansiosa, frustrada após alguns testes

de elenco malsucedidos, decepcionada com a ausência de reconhecimento e vitimada por uma depressão que se agravava com a falta de perspectivas, Elena pôs fim à vida no segundo semestre. Petra tinha 7 anos. Vinte anos depois, é ela, a irmã caçula, que volta a Nova York para percorrer os últimos passos da irmã, vasculhar seus arquivos e transformar suas memórias em imagem e poesia.

Elena é um filme sobre a irmã que parte e sobre a irmã que fica. É um filme sobre a busca, a perda, a saudade, mas também sobre o encontro, o legado, a memória. Um filme sobre a Elena de Petra e sobre a Petra de Elena, sobre o que ficou de uma na outra e, essencialmente, um filme sobre a delicadeza.

VANUCHI, C. *Época*, 19 out. 2012. (Adaptado)

O texto é exemplar de um gênero discursivo que cumpre a função social de

- a) narrar, por meio de imagem e poesia, cenas da vida das irmãs Petra e Elena.
- b) descrever, por meio das memórias de Petra, a separação de duas irmãs.
- c) sintetizar, por meio das principais cenas do filme, a história de Elena.
- d) lançar, por meio da história de vida do autor, um filme autobiográfico.
- e) avaliar, por meio de análise crítica, o filme em referência.

Resposta:

Questões de interpretação textual

É claro que a interpretação permeia quase todas as questões de Português no Enem, sempre aliada aos gêneros. Dê uma olhada nessas duas questões que utilizaram como base textos da esfera jornalística:

Exemplo 1

(Enem 2023) A petição on-line criada por um cidadão paulista surtiu efeito: casado há três anos com seu companheiro, ele pedia a alteração da definição de “casamento” no tradicional dicionário Michaelis em português. Na definição anterior, casamento aparecia como “união legítima entre homem e mulher” e “união legal entre homem e mulher, para constituir família”.

O novo verbete não traz em nenhum momento as palavras homem ou mulher – agora a definição de casamento se refere a “pessoas”.

Para o diretor de comunicação do site onde a petição foi publicada, a iniciativa mostra a “eficiência da mobilização”. “Em dois dias, mudou-se uma definição que permanecia a mesma há décadas”, afirma. E conclui: “A plataforma serve para todos os tipos de causas, para as mudanças que importam para as pessoas”.

SENRA, R. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 29 out. 2015.

A notícia trata da mudança ocorrida em um dicionário da língua portuguesa. Segundo o texto, essa mudança foi impulsionada pela

- a) inclusão de informações no verbete.
- b) relevância social da instituição casamento.

- c) utilização pública da petição pelos cidadãos.
- d) rapidez na disseminação digital do verbete.
- e) divulgação de plataformas para a criação de petição.

Resposta:

Exemplo 2

(Enem 2023) Na Idade Média, as notícias se propagavam com surpreendente eficácia. Segundo uma emérita professora de Sorbonne, um cavalo era capaz de percorrer 30 quilômetros por dia, mas o tempo podia se acelerar dependendo do interesse da notícia. As ordens mendicantes tinham um papel importante na disseminação de informações, assim como os jograis, os peregrinos e os vagabundos, porque todos eles percorriam grandes distâncias. As cidades também tinham correios organizados e selos para lacrar mensagens e tentar certificar a veracidade das correspondências. Graças a tudo isso, a circulação de boatos era intensa e politicamente relevante. Um exemplo clássico de fake news da era medieval é a história do rei que desaparece na batalha e reaparece muito depois, idoso e transformado.

Disponível em: www.elpais.com.br. Acesso em: 18 jun. 2018 (adaptado).

A propagação sistemática de informações é um fenômeno recorrente na história e no desenvolvimento das sociedades. No texto, a eficácia dessa propagação está diretamente relacionada ao(à)

- a) velocidade de circulação das notícias.
- b) nível de letramento da população marginalizada.
- c) poder de censura por parte dos serviços públicos.
- d) legitimidade da voz dos representantes da nobreza.
- e) diversidade dos meios disponíveis em uma época histórica.

Resposta:

Questões de linguagem culta e coloquial

A relação entre a linguagem culta e coloquial também é muito cobrada na prova, sempre a partir de um viés de adequação ao contexto, e também contrário a qualquer tipo de preconceito linguístico e defendendo as variações da língua. As questões a seguir ilustram essas três abordagens:

Exemplo 1

(Enem 2022) **Papos**

- Me disseram...
- Disseram-me.
- Hein?
- O correto é “disseram-me”. Não “me disseram”.
- Eu falo como quero. E te digo mais... Ou é “digo-te”?
- O quê?

- Digo-te que você...
 - O “te” e o “você” não combinam.
 - Lhe digo?
 - Também não. O que você ia me dizer?
 - Que você está sendo grosseiro, pedante e chato. [...]
 - Dispensó as suas correções. Vê se esquece-me. Falo como bem entender. Mais uma correção e eu...
 - O quê?
 - O mato.
 - Que mato?
 - Mato-o. Mato-lhe. Mato você. Matar-lhe-ei-te. Ouviu bem? Pois esqueça-o e para-te. Pronome no lugar certo é elitismo!
 - Se você prefere falar errado...
 - Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?
- VERISSIMO, L. F. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 (adaptado).

Nesse texto, o uso da norma-padrão defendido por um dos personagens torna-se inadequado em razão do(a)

- a) falta de compreensão causada pelo choque entre gerações.
- b) contexto de comunicação em que a conversa se dá.
- c) grau de polidez distinto entre os interlocutores.
- d) diferença de escolaridade entre os falantes.
- e) nível social dos participantes da situação.

Resposta:

Exemplo 2

(Enem 2023) **De quem é esta língua?**

Uma pequena editora brasileira, a Urutau, acaba de lançar em Lisboa uma “antologia antirracista de poetas estrangeiros em Portugal”, com o título *Volta para a tua terra*.

O livro denuncia as diversas formas de racismo a que os imigrantes estão sujeitos. Alguns dos poetas brasileiros antologiadados queixam-se do desdém com que um grande número de portugueses acolhe o português brasileiro. É uma queixa frequente.

“Aqui em Portugal eles dizem /– eles dizem – / que nosso português é errado, que nós não falamos português”, escreve a poetisa paulista Maria Giulia Pinheiro, para concluir: “Se a sua linguagem, a lusitana, / ainda conserva a palavra da opressão / ela não é a mais bonita do mundo./ Ela é uma das mais violentas”.

AGUALUSA, J. E. Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 22 nov. 2021 (adaptado).

O texto de Águalusa tematiza o preconceito em relação ao português brasileiro. Com base no trecho citado pelo autor, infere-se que esse preconceito se deve

- a) à dificuldade de consolidação da literatura brasileira em outros países.
- b) aos diferentes graus de instrução formal entre os falantes de língua portuguesa.

- c) à existência de uma língua ideal que alguns falantes lusitanos creem ser a falada em Portugal.
- d) ao intercâmbio cultural que ocorre entre os povos dos diferentes países de língua portuguesa.
- e) à distância territorial entre os falantes do português que vivem em Portugal e no Brasil.

Resposta:

Exemplo 3

(Enem 2023) Mandioca, macaxeira, aipim e castelinha são nomes diferentes da mesma planta. Semáforo, sinaleiro e farol também significam a mesma coisa. O que muda é só o hábito cultural de cada região. A mesma coisa acontece com a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Embora ela seja a comunicação oficial da comunidade surda no Brasil, existem sinais que variam em relação à região, à idade e até ao gênero de quem se comunica. A cor verde, por exemplo, possui sinais diferentes no Rio de Janeiro, Paraná e São Paulo. São os regionalismos na língua de sinais.

Essas variações são um dos temas da disciplina Linguística na língua de sinais, oferecida pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) ao longo do segundo semestre. “Muitas pessoas pensam que a língua de sinais é universal, o que não é verdade”, explica a professora e chefe do Departamento de Linguística, Literatura e Letras Clássicas da Unesp. “Mesmo dentro de um mesmo país, ela sofre variação em relação à localização geográfica, à faixa etária e até ao gênero dos usuários” completa a especialista.

Os surdos podem criar sinais diferentes para identificar lugares, objetos e conceitos. Em São Paulo, o sinal de “cerveja” é feito com um giro do punho como uma meia-volta. Em Minas, a bebida é citada quando os dedos indicador e médio batem no lado do rosto. Também ocorrem mudanças históricas. Um sinal pode sofrer alterações decorrentes dos costumes da geração que o utiliza.

Disponível em: www.educacao.sp.gov.br. Acesso em 1 nov. 2021 (adaptado)

Nesse texto, a Língua Brasileira de Sinais (Libras)

- a) passa por fenômenos de variação linguística como qualquer outra língua.
- b) apresenta variações regionais, assumindo novo sentido para algumas palavras.
- c) sofre mudança estrutural motivada pelo uso de sinais diferentes para algumas palavras.
- d) diferencia-se em todo o Brasil, desenvolvendo cada região a sua própria língua de sinais.
- e) é ininteligível para parte dos usuários em razão das mudanças de sinais motivadas geograficamente.

Resposta:

As mudanças na língua de sinais são apontadas como fenômenos normais, influenciados por fatores como localização geográfica, faixa etária e gênero dos usuários, sem que isso represente a criação de línguas distintas.



Questões de contexto e imagem

A correta associação entre linguagem verbal e não verbal também é muito importante para o Enem. Lembre-se: **a imagem nunca é meramente ilustrativa!**

Exemplo 1

(Enem 2021)



(Imagem: Reprodução/Inep)

Disponível em: www.deskgram.org. Acesso em: 12 dez. 2018 (adaptado).

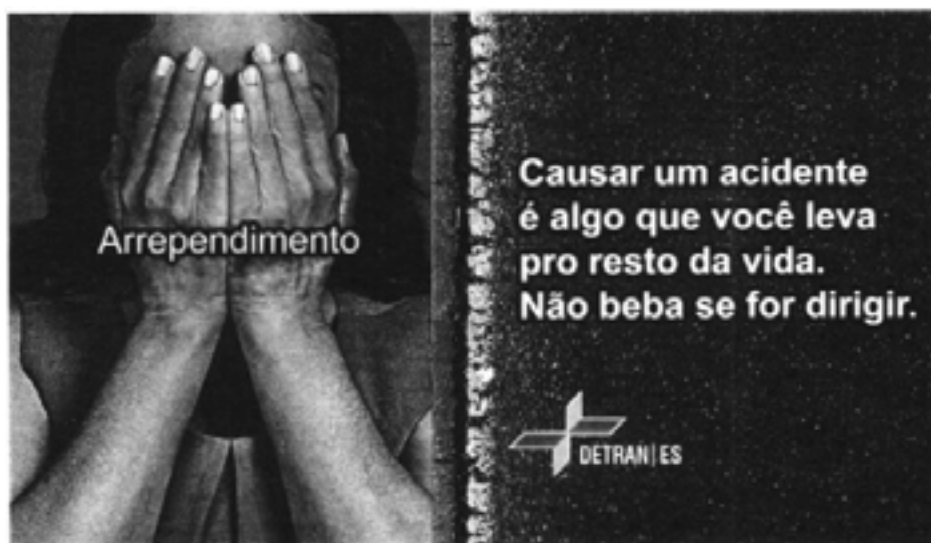
A associação entre o texto verbal e as imagens da garrafa e do cão configura recurso expressivo que busca

- a) estimular denúncias de maus-tratos contra animais.
- b) desvincular o conceito de descarte da ideia de negligência.
- c) incentivar campanhas de adoção de animais em situação de rua.
- d) sensibilizar o público em relação ao abandono de animais domésticos.
- e) alertar a população sobre as sanções legais acerca de uma prática criminosa.

Resposta:

Exemplo 2

(Enem 2022)



(Imagem: Reprodução/Inep)

Disponível em: : www.portaldapropaganda.com.br. Acesso em: 29 out. 2013 (adaptado).

Para convencer o público-alvo sobre a necessidade de um trânsito mais seguro, essa peça publicitária apela para o(a)

- a) sentimento de culpa provocado no condutor causador de acidentes.
- b) dano psicológico causado nas vítimas da violência nas estradas.
- c) importância do monitoramento do trânsito pelas autoridades competentes.
- d) necessidade de punição a motoristas alcoolizados envolvidos em acidentes.
- e) sofrimento decorrente da perda de entes queridos em acidentes automobilísticos.

Resposta:

Questões de funções da linguagem

As funções da linguagem são conteúdo garantido em todos os anos da prova! Mas fique ligado(a), algumas costumam cair mais do que as outras. A **função emotiva**, por exemplo, é soberana!

Exemplo 1

(Enem 2023) A garganta é a gruta que guarda o som

A garganta está entre a mente e o coração

Vem coisa de cima, vem coisa de baixo e de

[repente um nó (e o que eu quero dizer?)

Às vezes, acontece um negócio esquisito

Quando eu quero falar eu grito, quando eu quero

[gritar eu falo, o resultado

Calo.

ESTRELA D'ALVA, R. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br>. Acesso em 23 nov. 2021 (fragmento).

A função emotiva presente no poema cumpre o propósito do eu lírico de

- a) revelar as decepções amorosas.
- b) refletir sobre a censura à sua voz.
- c) expressar a dificuldade de comunicação.
- d) ressaltar a existência de pressões externas.
- e) manifestar as dores do processo de criação.

Resposta:

Exemplo 2

(Enem 2019) O Instituto de Arte de Chicago disponibilizou para visualização on-line, compartilhamento ou download (sob licença Creative Commons), 44 mil imagens de obras de arte em altíssima resolução, além de livros, estudos e pesquisas sobre a história da arte.

Para o historiador da arte, Bendor Grosvenor, o sucesso das coleções on-line de acesso aberto, além de democratizar a arte, vem ajudando a formar um novo público museológico. Grosvenor acredita que quanto mais pessoas forem expostas à arte on-line, mais visitas pessoais acontecerão aos museus.

A coleção está disponível em seis categorias: paisagens urbanas, impressionismo, essenciais, arte africana, moda e animais. Também é possível pesquisar pelo nome da obra, estilo, autor ou período. Para navegar pela imagem em alta definição, basta clicar sobre ela e utilizar a ferramenta de zoom. Para fazer o download, disponível para obras de domínio público, é preciso utilizar a seta localizada do lado inferior direito da imagem.

Disponível em: www.revistabula.com. Acesso em: 5 dez. 2018 (adaptado).

A função da linguagem que predomina nesse texto se caracteriza por

- a) evidenciar a subjetividade da reportagem com base na fala do historiador de arte.
- b) convencer o leitor a fazer o acesso on-line, levando-o a conhecer as obras de arte.
- c) informar sobre o acesso às imagens por meio da descrição do modo como acessá-las.
- d) estabelecer interlocução com o leitor, orientando-o a fazer o download das obras de arte.
- e) enaltecer a arte, buscando popularizá-la por meio da possibilidade de visualização on-line.

Resposta:

Como acertar as questões de Português do Enem?

Como você deve ter notado, para acertar as questões de Português no Enem, é importante não somente conhecer o conteúdo, como também a estrutura da questão.

Mas, antes de qualquer coisa, para a prova de Linguagens é essencial lembrar de duas coisas:

O enunciado é soberano

Nem sempre os textos precisam ser lidos

A estrutura das questões de Português no Enem

Além das dicas acima, é fundamental conhecer as partes que formam uma pergunta. São elas:

Enunciado: parte mais importante da questão, pois é ele que rege o que precisará ser respondido. Por isso, sempre inicie a leitura da questão por ele;

Comando: a pergunta propriamente dita dentro do enunciado;

Alternativas absurdas: alternativas que devem ser eliminadas logo no início por estarem totalmente fora do contexto da pergunta;

Alternativa correta: verdadeiras de acordo com o texto e respondem à pergunta do comando;

Alternativas erradas: incorretas de acordo com o texto e/ou com o que foi perguntado;

Alternativas verdadeiras “mas”: alternativas que, apesar de verdadeiras de acordo com o texto, não respondem à pergunta do comando!

Outra dica para conhecer melhor o estilo das perguntas é resolver provas de anos anteriores. Assim, você é capaz de identificar padrões que se repetem.

Estratégias para a resolução de questões

No Enem, o tempo é sagrado! E otimizar a resolução de questões é o segredo para conseguir responder todas dentro do período estipulado. Se você quer melhorar sua habilidade de responder as questões de Português no Enem, use esse esquema:

1. Leia o enunciado;
2. Identifique qual é o conteúdo da questão;
3. Elimine as alternativas absurdas;
4. Faça a leitura do texto (se necessário).

Mas como saber se um texto precisa ou não ser lido? Para isso, as dicas são:

observar o título do texto e ir diretamente para o enunciado;

identificar a que gênero pertence o texto ou de qual conteúdo se trata a questão.

verificar a possibilidade de responder sem ler o texto ou de, pelo menos, eliminar alternativas absurdas.

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

1. (Enem/2013)



Disponível em: <http://clubedamafalda.blogspot.com.br>. Acesso em: 21 set. 2011.

Nessa charge, o recurso morfossintático que colabora para o efeito de humor está indicado pelo(a)

- a) emprego de uma oração adversativa, que orienta a quebra da expectativa ao final.
- b) uso de conjunção aditiva, que cria uma relação de causa e efeito entre as ações.
- c) retomada do substantivo “mãe”, que desfaz a ambiguidade dos sentidos a ele atribuídos.
- d) utilização da forma pronominal “la”, que reflete um tratamento formal do filho em relação à “mãe”.
- e) repetição da forma verbal “é”, que reforça a relação de adição existente entre as orações.

2. (Enem/2014)

Censura moralista

Há tempos que a leitura está em pauta. E, diz-se, em crise. Comenta-se esta crise, por exemplo, apontando a precariedade das práticas de leitura, lamentando a falta de familiaridade dos jovens com livros, reclamando da falta de bibliotecas em tantos municípios, do preço dos livros em livrarias, num nunca acabar de problemas e de carências. Mas, de um tempo para cá, pesquisas acadêmicas vêm dizendo que talvez não seja exatamente assim, que brasileiros leem, sim, só que leem livros que as pesquisas tradicionais não levam em conta. E, também de um tempo para cá, políticas educacionais têm tomado a peito investir em livros e em leitura.

LAJOLA, M. Disponível em: www.estadao.com.br. Acesso em: 2 dez. 2013 (fragmento).

Os falantes, nos textos que produzem, sejam orais ou escritos, posicionam-se frente a assuntos que geram consenso ou despertam polêmica. No texto, a autora

- a) ressalta a importância de os professores incentivarem os jovens às práticas de leitura.
- b) critica pesquisas tradicionais que atribuem a falta de leitura à precariedade de bibliotecas.
- c) rebate a ideia de que as políticas educacionais são eficazes no combate à crise de leitura.
- d) questiona a existência de uma crise de leitura com base nos dados de pesquisas acadêmicas.
- e) atribui a crise da leitura à falta de incentivos e ao desinteresse dos jovens por livros de qualidade.

3. (Enem/2016)

Antíode

Poesia, não será esse
o sentido em que
ainda te escrevo:
flor! (Te escrevo:
flor! Não uma
flor, nem aquela
flor-Virtude – em disfarçados urinóis).
Flor é a palavra
flor; verso inscrito
no verso, como as
manhãs no tempo.
Flor é o salto
da ave para o voo:
o salto fora do sono
quando seu tecido
se rompe; é uma explosão
posta a funcionar,
como uma máquina,
uma jarra de flores.

MELO NETO, J. C. Psicologia da composição Rio de Janeiro Nova Fronteira, 1997 (fragmento)

A poesia é marcada pela recriação do objeto por meio da linguagem, sem necessariamente explicá-lo. Nesse fragmento de João Cabral de Melo Neto, poeta da geração de 1945, o sujeito lírico propõe a recriação poética de

- a) uma palavra, a partir de imagens com as quais ela pode ser comparada, a fim de assumir novos significados.
- b) um urinol, em referência às artes visuais ligadas às vanguardas do início do século XX.
- c) uma ave, que compõe, com seus movimentos, uma imagem historicamente ligada à palavra poética.
- d) uma máquina, levando em consideração a relevância do discurso técnico-científico pós-Revolução Industrial.
- e) um tecido, visto que sua composição depende de elementos intrínsecos ao eu lírico.

4. (Enem/2017) Essas moças tinham o vício de afirmar o contrário do que desejavam. Notei a singularidade quando principiaram a elogiar o meu paletó cor de macaco. Examinavam-no sérias, achavam o pano e os aviamentos de qualidade superior, o feitio admirável. Envaideci-me: nunca havia reparado em tais vantagens. Mas os gabos se prolongaram, trouxeram-me desconfiança. Percebi afinal que elas zombavam e não me susceptibilizei. Longe disso: achei curiosa aquela maneira de falar pelo avesso, diferente das grosserias a que me habituara. Em geral me diziam com franqueza que a roupa não me assentava no corpo, sobrava nos sovacos.

RAMOS, G. Infância. Rio de Janeiro: Record, 1994.

Por meio de recursos linguísticos, os textos mobilizam estratégias para introduzir e retomar ideias, promovendo a progressão do tema. No fragmento transcrito, um novo aspecto do tema é introduzido pela expressão

- a) “a singularidade”.
- b) “tais vantagens”.
- c) “os gabos”.
- d) “Longe disso”.
- e) “Em geral”.

REDAÇÃO

ELABORAÇÃO DA REDAÇÃO PLANO TEXTUAL

Você sabe que, na elaboração de sua redação, há duas estratégias para uma introdução. A introdução vai nortear todo o texto, por isso é importante ter em mente que estratégia adotar.

Estratégias de introdução

ESTRATÉGIA 1

Contextualização + tese + argumentos (2 ou 3)

ESTRATÉGIA 2

Contextualização + tese

Vamos ver como ficaria o “esqueleto” do texto nas duas estratégias.

ESTRATÉGIA 1

TÍTULO (opcional)

INTRODUÇÃO

- *Contextualização* (seu conhecimento de mundo sobre o assunto – é importante porque funciona como um convite ao leitor e revela sua bagagem cultural) – **duas linhas**
- *Tese* (seu ponto de vista sobre o tema – é importante deixar claro numa frase em ordem direta e na voz ativa) – **uma ou duas linhas**
- *Argumentos* – apenas cite o que você vai defender, trata-se de uma síntese da argumentação (selecione os melhores do seu rascunho) – **dois ou três**

DESENVOLVIMENTO

- Argumento 1 (elabore um tópico frasal, espécie de frase-guia, que aprofunde o primeiro argumento citado. No primeiro período, cite dados, autoridades, estatísticas, frases; no segundo, analise, comente)
- Argumento 2 – segue o modelo do anterior: (elabore um tópico frasal, espécie de frase-guia, que aprofunde o primeiro argumento citado. No primeiro período, cite dados, autoridades, estatísticas, frases; no segundo, analise, comente)
- Argumento 3 (opcional) – segue os modelos anteriores.

Observação 1: Nada impede de, no primeiro período, haver uma citação de uma ideia contrária ao ponto de vista defendido e, no segundo, haver uma refutação – essa estratégia também é bem-vinda; porém não deve ser repetida. Faça-a, apenas, em um dos parágrafos.

CONCLUSÃO

- *Expressão inicial* (espécie de “costura” do texto, uma frase ou expressão que lembre ao leitor que se trata de um todo).
- *Retomada da tese* (paráfrase da ideia defendida; mostre sua variedade vocabular e evite repetir termos ou a frase da introdução).
- *Proposta de intervenção* (procure responder às perguntas *quem, como, o quê*)

Observação 2: ao longo de todo o texto, atente à coesão lexical, ortografia, pontuação e concordância.

ESTRATÉGIA 2

TÍTULO (opcional)

INTRODUÇÃO

- *Contextualização* (seu conhecimento de mundo sobre o assunto – é importante porque funciona como um convite ao leitor e revela sua bagagem cultural) – **três linhas**
- *Tese* (seu ponto de vista sobre o tema – é importante deixar claro numa frase em ordem direta e na voz ativa) – **duas linhas**

DESENVOLVIMENTO

- Argumento 1 (elabore um tópico frasal, espécie de frase-guia, que aprofunde o primeiro argumento citado. No primeiro período, cite dados, autoridades, estatísticas, frases; no segundo, analise, comente)
- Argumento 2 – segue o modelo do anterior: (elabore um tópico frasal, espécie de frase-guia, que aprofunde o primeiro argumento citado. No primeiro período, cite dados, autoridades, estatísticas, frases; no segundo, analise, comente)
- Argumento 3 (opcional) – segue os modelos anteriores.

Observação 1: Nada impede de, no primeiro período, haver uma citação de uma ideia contrária ao ponto de vista defendido e, no segundo, haver uma refutação – essa estratégia também é bem-vinda; porém não deve ser repetida. Faça-a, apenas, em um dos parágrafos.

CONCLUSÃO

- *Expressão inicial* (espécie de “costura” do texto, uma frase ou expressão que lembre ao leitor que se trata de um todo).
- *Retomada da tese* (paráfrase da ideia defendida; mostre sua variedade vocabular e evite repetir termos ou a frase da introdução).
- *Proposta de intervenção* (procure responder às perguntas *quem, como, o quê*)

Observação 2: ao longo de todo o texto, atente à coesão lexical, ortografia, pontuação e concordância.

Em 2024, os candidatos tiveram de escrever sobre:

- **“Desafios para a valorização da herança africana no Brasil”;**
- e **“Desafios para a valorização da arte de periferia no cenário cultural brasileiro”** (reaplicação da prova em dezembro, para pessoas privadas de liberdade e para quem teve algum problema previsto em edital na data original).

Atenção: mais importante do que ‘acertar’ o tema é treinar a estrutura exigida pelo exame.

Possíveis temas de redação

Alguns tópicos têm maior probabilidade de serem cobrados, por estarem alinhados a debates sociais relevantes e ainda não terem sido usados em outras edições.

1. Desafios no acesso à moradia digna no contexto do direito constitucional à cidade

Em 2025, o déficit habitacional brasileiro foi estimado em 5,9 milhões de domicílios, segundo a Fundação João Pinheiro — 4,8% abaixo do Censo 2022. Apesar da redução, dados da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) mostram que a população em situação de rua cresceu 25% entre 2023 e 2024, passando de 260 mil para 327 mil pessoas.

O cenário reforça a necessidade de políticas públicas integradas para ampliar o acesso à moradia digna e reduzir desigualdades urbanas.

2. Pressões estéticas e impactos na saúde mental de adolescentes

Um estudo do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas aponta que 23,5% dos adolescentes brasileiros apresentam sinais de transtornos alimentares, como anorexia e bulimia. Entre meninas, o índice passa de 30%. Redes sociais e padrões de beleza irreais intensificam a pressão estética, com reflexos diretos na autoestima e na saúde mental.

3. Preservação de saberes e práticas tradicionais brasileiras

Segundo o IBGE, o Brasil tem 1,7 milhão de indígenas e 1,3 milhão de quilombolas. Apenas 12,6% da população quilombola vive em territórios oficialmente reconhecidos. O candidato pode abordar a preservação de tradições, o fortalecimento de identidades e o papel de políticas culturais na inclusão social. É preciso considerar, no entanto, que ficaria bem próximo ao tema de 2024, sobre a herança africana.

4. Desafios ambientais da gestão de resíduos no Brasil

O país produz 80 milhões de toneladas de resíduos sólidos por ano, mas recicla apenas 4% desse total, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe). Cerca de 40% do lixo coletado ainda vai para lixões ou aterros controlados, prejudicando o meio ambiente e a saúde pública.

5. Reintegração de egressos do sistema prisional

O Brasil tem mais de 900 mil pessoas privadas de liberdade, segundo o Ministério da Justiça. A reincidência criminal é de 37,6%, e quase metade dos casos ocorre nos três primeiros meses após a saída. O tema abre espaço para discutir políticas de capacitação profissional, educação e reinserção social.

6. Falta de ética no uso da inteligência artificial

A IA já influencia decisões que afetam diretamente a vida das pessoas. O debate pode girar em torno de como evitar que esses sistemas perpetuem preconceitos, garantam transparência e considerem impactos sociais e morais ao gerar informações.

7. Acessibilidade nas escolas brasileiras

Acessibilidade vai além de rampas: inclui recursos como máquinas de datilografia braile, softwares específicos, calculadoras sonoras, material didático adaptado, contratação de professores no contraturno escolar e intérpretes de Libras. A proposta pode discutir como tornar os colégios física e digitalmente acessíveis para todos.

8. Ações para coibir o trabalho análogo à escravidão

Apesar de ser crime, o trabalho análogo à escravidão ainda persiste no Brasil, especialmente em áreas rurais e na construção civil. A fiscalização do Ministério do Trabalho resgatou milhares de trabalhadores em condições degradantes nos últimos anos. A proposta pode abordar o legado do período escravocrata, o fortalecimento da inspeção e a punição de empregadores que exploram mão de obra.

9. Os riscos dos jogos de azar

O crescimento das apostas on-line e dos cassinos virtuais levanta preocupações com vício, endividamento e impactos familiares. Segundo pesquisa da Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (Abmes), o vício em “bets” pode impedir 986 mil alunos de ingressar no ensino superior. Caberia ao candidato explorar a necessidade de regulação, de campanhas de prevenção e de apoio a pessoas viciadas em jogo.

10. Impactos da inteligência artificial na vida cotidiana

O uso da inteligência artificial (IA) está se expandindo rapidamente — da sala de aula aos consultórios médicos, passando por empresas, redes sociais e até mesmo nas ferramentas de estudo para o Enem. Mas será que a sociedade está preparada para lidar com os desafios que ela traz? Esse tema pode abordar a exclusão digital, os limites éticos da tecnologia, o desemprego causado pela automação e a importância da educação digital. De acordo com o portal Quero Bolsa, esse é um dos assuntos mais fortes para cair na redação do Enem 2025 por estar diretamente ligado à vida dos estudantes e ao futuro do mercado de trabalho.

11. Desinformação e os desafios do combate às fake news

Vivemos na era da informação — e também da desinformação. Notícias falsas impactam áreas fundamentais como saúde (vacinas), política (eleições) e educação (ataques a escolas). Com o crescimento de ferramentas de IA, o risco de conteúdos manipulados, como os deep-fakes, aumentou. Segundo a CNN Brasil, a desinformação é um dos temas mais relevantes para o Enem, pois desafia o candidato a refletir sobre alfabetização midiática, liberdade de expressão e responsabilidade digital — temas alinhados à proposta da prova.

12. Inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho

Mesmo com leis que garantem cotas e direitos para pessoas com deficiência (PcDs), ainda existem muitos obstáculos na hora de garantir oportunidades de emprego justas. Falta acessibilidade, preparo nas empresas e combate ao preconceito estrutural. Esse tema permite abordar o capacitismo, os desafios na educação inclusiva e o papel das políticas públicas para garantir equidade no mercado de trabalho. Como o Enem valoriza temas ligados aos direitos humanos, essa é uma pauta relevante e possível.

Observação: as transcrições abaixo foram fiéis aos textos dos alunos, incluindo possíveis erros de português.

Redação nota mil de Danilo Oliveira Batista, no Enem 2024

O “ciclo do ouro” – ocorrido no Brasil no século XVIII – acarretou o aumento do número de escravos provenientes do continente africano no país, trazidos com graves diferenças culturais entre si, sem que fossem levados em consideração os aspectos regionais e sociais de suas origens, ocasionando uma homogeneização forçada de indivíduos. Atualmente, de forma análoga à História Colonial Brasileira, ainda há uma forte tendência à padronização cultural da África, desprezando sua pluralidade e seu legado. Assim, dois grandes desafios para a valorização da herança africana no Brasil devem ser debelados: as políticas públicas ineficazes e as falhas educacionais.

Diante do cenário exposto, as políticas públicas ineficazes possibilitam a desvalorização do legado africano no país, uma vez que elas impedem o estabelecimento concreto de uma revisão histórica pautada em mais oportunidades, proteção e visibilidade para pessoas pretas. Consoante o sociólogo Émile Durkheim, uma sociedade sem regras claras, sem valores e sem limites encontra-se em estado de anomia social. Nesse sentido sociológico, esse estado anômico pode ser observado na hodierna realidade brasileira, na medida em que as políticas públicas ineficientes permitem o desprezo e o desrespeito com as religiões de matriz africana, a desassistência em áreas quilombolas e a ausência de representatividade em propagandas, por exemplo. Com base nisso, uma mudança urgente e pragmática deve ser realizada, visando à transformação dessa conjuntura, de modo a não só valorizar a herança africana no país, como também a protegê-la.

Ademais, as falhas educacionais também constituem-se como importantes fatores que aprofundam o descaso com o legado africano no Brasil. Segundo o filósofo Immanuel Kant, “o homem é aquilo que a educação faz dele”. Sob esse prisma filosófico, essas falhas educacionais solidificam mentalidades alienadas na população, potencializando preconceitos e ratificando equívocos concernentes à cultura africana no país. Nesse viés, a própria formação do cidadão brasileiro - no que tange à África e sua herança - é maculada por noções desprovidas de veracidade e etnocêntricas, corroborando a desvalorização da pluralidade e das “raízes africanas”, presentes em campos variados, como a gastronomia, a dança e a religião, representados respectivamente, pelo acarajé, pelo tambor de crioula e pelo candomblé. Então, torna-se imperiosa a correção imediata dessas falhas, no sentido de debelar erros e ampliar visões africanas positivas.

Infere-se, portanto, que as políticas públicas ineficazes e as falhas educacionais configuram-se como os dois desafios para a valorização da herança africana no Brasil. Nessa ótica, o Governo Federal - órgão máximo responsável pela ordem social - deve ampliar as políticas públicas existentes, tornando-as mais eficazes, por intermédio de uma aliança com o Governo Estadual e o Governo Municipal, com a finalidade de aumentar a proteção, as oportunidades e a representatividade das pessoas pretas. O Governo Federal também deve corrigir as falhas educacionais, por meio da Mídia — grande divulgadora de informações — e da Escola, a fim de mitigar equívocos, ocasionando a valorização do legado africano. Logo, o país possuía uma estrutura melhor para “dialogar” com a herança da África, longe da padronização impositiva ocorrida durante o “ciclo do ouro” no século XVIII.

Redação nota mil de Sabrina Ayumi Alves, no Enem 2024.

O livro “Nós matamos o cão tinhoso” de Luís Bernardo Honwana retrata a sociedade moçambicana durante a colonização portuguesa. Na obra literária, observa-se uma dinâmica social pautada pela inferiorização dos indivíduos negros, na qual o racismo está enraizado nas interações entre as pessoas, na qualidade de vida e na autoimagem de cada ser. Assim, ao inserir a imagem criada pelo livro no contexto brasileiro de ínfima valorização da herança africana, infere-se que o passado colonial persiste nas estruturas do Brasil, se manifestando a partir do apagamento sistemático da

cultura afro-brasileira. Em razão disso, deve-se discutir o papel do Estado no setor escolar e cultural diante desse contexto de silenciamento.

Em um primeiro momento, é necessário entender a relação entre a dinâmica social brasileira e a desvalorização da herança africana. Para fundamentar essa ideia, o filósofo Ailton Krenak afirma que, no Brasil, existem dois grupos — a humanidade, formada pela elite econômica, e a subumanidade, a qual tem seus direitos negados e é constituída principalmente pelas populações marginalizadas socialmente, como os povos originários e os negros. Por conseguinte, entende-se que o apagamento da cultura africana é uma extensão do panorama da desigualdade social brasileira, já que essa desvalorização sistemática silencia as vozes de populações que são violentadas e oprimidas há séculos, o que favorece a manutenção dessas pessoas no grupo da subumanidade. Dessa forma, o Estado deve desenvolver medidas que visem valorizar e apoiar artistas e escritores relacionados à herança africana no Brasil.

Sob outra ótica, a compreensão acerca da importância da ancestralidade na formação da autoimagem e da noção de pertencimento de cada indivíduo é imperativa. Para isso, a filósofa brasileira Marilena Chaui defende a ideia de que, enquanto os animais são seres naturais, os humanos são culturais - ou seja, a cultura em que cada pessoa está inserida compõe a essência desse ser. A partir disso, compreende-se que o silenciamento da herança africana nega a uma grande parte do povo brasileiro a sua própria essência, o que constitui uma violência estrutural e resulta numa noção de não pertencimento generalizada e em uma autoimagem defasada. Frente a isso, o Estado deve agir em prol da promoção de manifestações culturais afro-brasileiras.

Em suma, conclui-se que a desvalorização da cultura africana está diretamente relacionada a um processo sistemático de silenciamento de grupos oprimidos e resulta na falta de pertencimento de muitos indivíduos. Portanto, cabe ao Estado, por meio de uma parceria entre o Ministério da Economia (ME) e o Ministério da Educação e da Cultura (MEC), desenvolver manifestações culturais afro-brasileiras nas escolas, como, por exemplo, peças teatrais e festivais de dança, música e arte, assim como investir financeiramente na promoção de artistas e escritores que têm suas carreiras relacionadas à herança africana. Por fim, essas ações serão responsáveis por impedir o perpetuamento da desvalorização da cultura africana no Brasil.

Redação nota mil de Marina Vieira Almeida Lima, no Enem 2024.

Na obra literária “Raízes do Brasil”, escrita pelo sociólogo Sérgio Buarque de Holanda, há a representação da miscigenação brasileira, caracterizada pela predominância da etnia africana na formação populacional do país. Contudo, apesar da indiscutível relevância da cultura advinda dos negros para a construção cultural da nação, a herança dos povos africanos não é devidamente valorizada, visto que suas contribuições culturais são omitidas no meio social. Logo, perante esse entrave, cabe a análise da estagnação estatal e da negligência educacional.

Diante dessa panorama, é perceptível a fragilidade governamental em valorizar a herança proveniente da África no Brasil. Nesse viés, a partir de 1888m dada a promulgação da Lei Áurea - responsável pela abolição da escravatura -, os escravizados africanos e seus descendentes tornaram-se marginalizados socialmente, em virtude da ausência de ressarcimento dos seus direitos civis por parte do governo. Sendo assim, como reflexo desse fato histórico, o Estado ainda negligencia a cultura afrodescendente ao não proporcionar políticas públicas eficazes, uma vez que não impulsiona a inserção de manifestações culturais africanas, como as danças tradicionais no ambiente social - a exemplo da falta da disseminação de festivais africanos pelo território -, em virtude da priorização da destinação de verbas a eventos de culturas privilegiadas, como a europeia. Por conseguinte, as práticas culturais dos afrodescendentes são invisibilizadas, tornando-as vítimas de discriminação, como o racismo, anulando suas identidades étnicas. Em suma, a omissão estatal é um fator agravante da problemática retratada.

Outrossim, é notório o impacto da ineficiência educacional em relação à desvalorização da he-

rança dos negros na nação verde-amarela. Nesse contexto, o político Nelson Mandela ressalta o valor da educação e o seu potencial de salvar a humanidade. Entretanto, a educação brasileira apresenta uma série de lacunas que dificultam a promoção da herança africana no país. Prova dessa conjuntura é a escassez de disciplinas que abordem a história da cultura afrodescendente no Brasil — sem ilustrar apenas o período da escravidão —, devido ao destaque dado a matérias consideradas mais importantes, como a matemática. Consequentemente, as manifestações culturais africanas são negligenciadas são negligenciadas pelos estudantes, por adquirirem uma visão estereotipada de suas práticas e desconsiderarem sua diversidade. Em síntese, a lacuna educacional corrobora a temática mostrada.

Portanto, medidas necessitam ser tomadas para mitigar os desafios supracitados. Assim, é dever do Ministério da Cultura — órgão responsável por administrar a preservação cultural brasileira — incentivar a exposição da cultura africana, mediante eventos culturais. De igual modo, cabe ao Ministério da Educação, órgão responsável por assegurar a educação nacional, inserir os estudos africanos na grade curricular, mediante a criação de uma matéria para isso. Nesse sentido, com o intuito de valorizar a herança africana, suas práticas serão respeitadas.

Redação nota mil de Rafael Santana Assunção , no Enem 2024.

O álbum musical “Duas Cidades”, da banda brasileira Baiana System, aborda, em algumas de suas canções, o apagamento da influência histórica africana no Brasil. Inegavelmente, em dias atuais, é possível constatar uma relação direta entre a composição artística citada e a desvalorização da herança africana no país. Isso é explicado devido à falta de política pública de ensino e à ausência de lei específica. Logo, é essencial analisar e intervir sobre essa problemática.

A princípio, deve-se observar que o pouco fomento governamental em ações de gestão educacional é um problema a ser combatido. Sob a perspectiva de Macaé Evaristo, ministra dos Direitos Humanos, é urgente a necessidade de iniciativas para a inclusão da história e da cultura afro-brasileira nas escolas. Para entender melhor tal posicionamento, é importante compreender que o atual ensino sobre os povos africanos é apenas relatado em aulas específicas de algumas disciplinas, como história e literatura, sem se aprofundar na grande influência cultural que a África possui no Brasil. Dessa forma, de acordo com Chico César, cantor e compositor de músicas afro-brasileiras, as crianças e os adolescentes necessitam ter uma formação ampla sobre a temática, com aulas multidisciplinares, por exemplo, de música e de capoeira, bem como as tradicionais aulas já existentes, porém integradas à herança africana presente na sociedade. Nesse sentido, é substancial modificar esse contexto e desenvolver uma forte política pública de ensino.

Ademais, é imperativo pontuar que atitude insuficiente do Poder Legislativo Federal em atuar no tema é um problema a ser combatido. Sob a ótica de Duda Salabert, deputada federal e professora de literatura, é imprescindível a alteração da lei que orienta a educação básica brasileira. Isso pode ser explicado pelo entendimento de que apenas com empenho legislativo é possível transformar o mecanismo legal que define as matrizes de referência do ensino nacional. Dessa maneira, com a união de parlamentares para o reconhecimento da importância da herança africana na formação educacional, poderá ocorrer a consolidação de políticas públicas, como o investimento da capacitação de professores e de profissionais especializados em cultura afro-brasileira. Assim, o crescimento do fomento estatal no setor, garantido por aparato legal, contribuirá para a efetivação de uma forte identidade nacional.

Em suma, se o Congresso Nacional se omite de enfrentar tal cenário danoso, entende-se o porquê de sua perpetuação.

Portando, com o intuito de solucionar esses desafios, o Poder Executivo Federal, por meio do aumento de ações governamentais, deve estimular iniciativas educacionais relacionadas à herança africana, a fim de valorizar a temática. Além disso, o Poder Legislativo Federal, por intermédio da criação de um projeto de lei, necessita elaborar uma nova política nacional de ensino, com a obrigatoriedade de

investimento público na área, com a definição de medidas de gestão pública capazes de instituir aulas multidisciplinares, como de música e de cultura afro-brasileira nas escolas, com o objetivo de reconhecer a importância do tema na formação da sociedade. Feito isso, o apagamento da influência africana abordado na obra da banda Baiana System será, enfim, combatido.

Redação de Anna Beatriz Veríssimo no Enem 2024 — Foto: Reprodução

Na obra literária “Torto Arado”, Itamar Vieira retrata uma comunidade quilombola na fazenda Água Negra, na Bahia, relatando aspectos socioculturais relevantes para essa população afrodescendente, como os rituais religiosos e os saberes tradicionais passados pelas gerações. Fora da ficção, é nítido que a sociedade brasileira não valoriza a herança africana presente desde a histórica formação nacional. Essa problemática da invisibilidade decorre da mentalidade colonial eurocêntrica, bem como da lacuna educacional no tocante ao resgate da cultura afro-brasileira.

Dado o exposto, pode-se considerar a persistência de ideais eurocêtricos como empecilho para o reconhecimento do vasto legado africano no país, uma vez que tais formas de conhecimento são estigmatizadas em detrimento da valorização dos costumes hegemônicos dos colonizadores. Tal questão pode ser verificada sob o conceito de “racismo estrutural”, cunhado pelo antropólogo Silvío Almeida, em razão da naturalização do racismo em diversas esferas, a exemplo da linguagem e do uso de expressões como “magia negra” para vincular um sentido negativo ao que é negro. Dessa forma, o pensamento de desvalorização da herança africana se materializa no cotidiano, conforme denunciado por Almeida, e distancia a nação do desejo de aprender acerca dos costumes e valores africanos, ao atribuir estereótipos de desqualificação a esses saberes, o que aprofunda o óbice.

Além disso, é notória a falha educacional brasileira no que se refere ao resgate da cultura afro-brasileira, presente em canções, ritmos, festas populares e diversas manifestações importantes para o patrimônio nacional. Nesse viés, embora a Lei de Diretrizes e Base preconize o ensino obrigatório da história africana no ambiente escolar, ainda há uma escassez de programas nesse âmbito, na medida em que observa-se um amplo desconhecimento acerca das grandes personalidades negras ou de suas origens (como o escritor Machado de Assis, muitas vezes representado como branco), bem como do heroísmo dos abolicionistas, a exemplo do advogado Luiz Gama. Dessa maneira, elementos culturais, como a literatura negra, são esquecidos por parte da população, o que destona da proposta memorialística da LDB.

Portanto, é preciso reconhecer e valorizar a herança africana no Brasil. Para isso, o Governo Federal, em parceria com as secretarias estaduais de educação, deve ampliar as campanhas de valorização da cultura africana, sob um viés afrocentrado, por meio de votação entre deputados e senadores — responsáveis pela aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA) —, com a finalidade de combater a visão eurocêntrica presente na sociedade, promovendo o aprendizado da história sob a ótica dos afrodescendentes. Ainda, cabe ao Ministério da Educação, como responsável pela elaboração de políticas públicas de educação, fomentar palestras socioeducativas, ministradas por pedagogos negros, nas instituições escolares, a fim de disseminar o conhecimento acerca do inestimável legado africano na história e na cultura do país. Nessa perspectiva, o panorama diverso destacado em “Torto Arado” será devidamente valorizado pela sociedade brasileira.

Cronograma do Enem 2025

Inscrições: 5 a 16 de maio

Aplicação das provas: 9 de novembro – Linguagens, Ciências Humanas e Redação

16 de novembro – Ciências da Natureza e Matemática

Divulgação do gabarito oficial: 19 de novembro

Resultado: 13 de janeiro de 2026

